

Este estudo teve como objetivo avaliar o crescimento folicular no período entre a retirada do dispositivo de Progesterona (P4) e a inseminação artificial a tempo fixo (IATF) em vacas de corte tratadas ou não com eCG. Foram utilizadas 35 vacas Brangus com escore de condição corporal variando entre 2,5 e 2,7 (escala de 1 a 5) e período pós-parto entre 40 a 60 dias. Para a sincronização de estros, as vacas (eCG= 18 e Controle, n= 17) receberam no Dia 0 um dispositivo intravaginal contendo 1g Progesterona (DIB, Shering-Plough) e 2mg de Benzoato de estradiol (BE) (Gonadiol, Shering-Plough), IM. No Dia 8, os implantes foram retirados e aplicados 150µg de D-Cloprostenol (Sincrocio, Ouro Fino), IM. As vacas do grupo eCG também receberam neste momento uma injeção de 400UI de eCG (Novormon, Shering-Plough), IM. Vinte e quatro horas depois, todas vacas receberam 1mg de BE, IM, e as IATF foram realizadas entre 52 e 54 horas depois da retirada do implante. As vacas foram submetidas a exames ecográficos dos ovários (transdutor transretal 5MHz, Chinson 600D) no momento da retirada do dispositivo de P4 (D8) e no momento da IATF (D10) para a medição dos diâmetros foliculares. As médias dos diâmetros foliculares foram comparadas pelo Teste de Kruskal-Wallis, com nível de significância de 5%. De acordo com os resultados obtidos, observaram-se maiores taxa de crescimento diário entre a retirada do dispositivo de P4 e o momento da IATF (eCG=1,9±0,4mm x Controle=1,0±0mm) (p= 0,001) e diâmetros dos folículos pré-ovulatórios (p= 0,006) (eCG=13,0±2,8mm x Controle=10,3±2,6mm) em vacas tratadas com eCG. Estes resultados indicam a importância de associar-se o eCG no protocolo de sincronização de estros para a IATF em vacas de corte com baixo escore de condição corporal no pós-parto para promover um maior desenvolvimento do folículo pré-ovulatório.